**PNEUMONIA FÚNGICA EM CÃO – RELATO DE CASO**

:

[Figueira, JB](http://lattes.cnpq.br/9596909610361325)1, Temperini, MBS1, Fortes, MS1, Risso, TL1, Alberigi, BRS2

1. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Seropédica- RJ.
2. Professor do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica – RJ.

E-mail: jessicab.figueira@gmail.com

A pneumonia fúngica é o processo inflamatório que afeta os pulmões causada por fungos. Os sinais clínicos mais frequentes em cães são tosse, taquipneia, dispneia e intolerância ao exercício. Clinicamente não é possível diferenciar infecções fúngicas de outras infecções. A radiografia torácica permite identificar alterações nos padrões pulmonares, a broncoscopia permite visualizar alterações e coletar amostras para análise. O diagnóstico definitivo é a cultura fúngica a partir de citologia brônquica ou lavado broncoalveolar (LBA). Objetiva-se com presente trabalho relatar um caso de diagnóstico presuntivo de pneumonia fúngica em um cão. Foi atendido um paciente da raça Border Collie, 1 ano de idade e 17kg, com histórico de tosse e prostração. Ao exame físico, foi constatada, temperatura retal 40,4ºC, frequência cardíaca 130bpm, frequência respiratória 38mrm. Na ausculta torácica a única alteração foi o aumento de ruído áspero e contínuo. Foi solicitado radiografia do tórax que evidenciou moderada marcação bronquial e intersticial. Foi prescrito amoxicilina com clavulanato e solicitada nova radiografia em sete dias. O segundo exame demonstrou melhora dos pulmões e o tutor relatava melhora da tosse, mas ainda relatava prostração. Após 14 dias, o animal retornou à clínica para consulta de acompanhamento e apesar do paciente estar mais ativo, foram detectados sibilos pulmonares e discreta dispneia sendo solicitado nova radiografia, com resultado semelhante a anterior. Foram solicitados broncoscopia e LBA. Na broncoscopia observou-se áreas de hiperemia brônquica, muco e áreas de hemorragia focal na carina. A citologia do LBA evidenciou leveduras que não foram identificadas no cultivo, a partir daí estabeleceu-se o diagnóstico presuntivo de pneumonia fúngica e foi prescrito Itraconazol e suspensão do antibiótico. Após 21 dias o paciente foi reavaliado sendo detectado melhora da ausculta pulmonar e o medicamento foi mantido por 60 dias. Ao término do tratamento o paciente apresentava-se clinicamente bem, sem tosse e sem alterações significativas na ausculta pulmonar. Foi realizada nova radiografia torácica e desta vez se observou discreto padrão bronquial**.** Este relato demonstra a importância da broncoscopia, da citologia e LBA para o diagnóstico diferencial das causas de pneumonia pois sem esses, a suspeita clínica não teria sido estabelecida.

Referências Bibliográficas

Norris, C.R. Textbook of Respiratory Disease in Dogs and Cats. 5th ed. Saunders Elsevier. Fungal pneumonia. 2004, p. 446-456.

Pavelski, M. et al. Pneumonia fúngica em cães e gatos do sul do Brasil com sinais clínicos pulmonares. Pesquisa Veterinária Brasileira [online]. 2018, v. 38, n. 0.

Richardson, M.D. Changing patterns and trends in systemic fungal infections. Journal of Antimicrobial Chemotherapy. 2005, v. 56(Suppl.1), p. 5-11.

Santos, E. S. dos, Ferreira, V. B., Motta, N. T. D. A., Omena, F. D., Luiz, C. D. S., &. Matos, R. A. T. (2021). Etiologia das infecções fúngicas de cães e gatos. Revista multidisciplinar em Saúde, *2*(3), 46.